

---

**Relato**

# Tenepes: Sinopse de Experiências

Penta: Synopsis of Experiences

Teneper: Sinopsis de Experiencias

---

**Umberto Correa da Silva\***

\* Engenheiro Elétrico. Voluntário Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (Conscious).

*umbertosilva@hotmail.com*

---

Relato recebido em: 31.07.2014.

Aprovado para publicação em: 29.09.2014.

---

## I. A FASE DE INÍCIO DA TENEPES

O começo da tenepes vinha sendo postergado por mim devido a necessidade de me submeter a uma cirurgia ocorrida alguns meses antes do início, também para atender os critérios objetivos contidos no livro Manual da Tenepes (VIEIRA, 1995), porque eu tinha em mente que a tenepes é uma parceria e tem alguns detalhes logísticos.

E, assim sendo, a data para iniciá-la me chegou à mente tal qual mais um compromisso, uma anotação na agenda de trabalho, quando refletindo sobre o assunto por algum tempo, meses antes, no transcorrer de uma aula de Conscienciologia de curso no qual eu atuava como professor em Londres. Interessante mencionar o fato de me sentir tranquilo quanto ao *insight*.

Precisamente, isso ocorreu no dia 25 de setembro de 2005, um longo dia de *idas e vindas*, o tempo mental para ficar ansioso ou gerar muitas expectativas não estava disponível em virtude da carga de atividades rotineiras, incluindo a sustentabilidade financeira.

“A primeira experiência a gente nunca esquece”, ditado popular não aplicável ao meu caso porque dormi e, obviamente, acordei sem saber das ocorrências energéticas. No entanto, recuperei a lucidez ao final do período estipulado, sinalizando para algo concreto, mais do que mera suposição.

Nas noites subsequentes, podia se notar um crescendo no trabalho, as exteriorizações de energia bem fracas a ponto de deixar dúvida quanto ao experimento foi se tornando mais intensas.

A posição dos braços era mantida durante todo o tempo de trabalho como um indicador da tarefa em andamento, tal ao modo de um botão liga e desliga, fácil de entender, e os movimentos dos braços passaram a acontecer ao longo do tempo de prática.

Os questionamentos e as dúvidas eram obviamente imensos, mas enfim, algo positivo estava ocorrendo, me sentia tranquilo ao final do horário agendado.

A parceria estava acontecendo em conformidade com minhas ideias: o final de cada sessão era informado pela consciex alocada para o trabalho. Logo, eu sabia quando podia de fato passar para a fase do sono reparador de todas as noites.

---

Em dado momento, recordei ter interferido no processo do fluxo das energias quando tentava me manter lúcido pelo tempo que durasse as energizações; eu pensei em manter o foco mental no frontochakra e, assim, o fiz; para a minha surpresa, de súbito, houve uma interrupção dos pulsos de energia, curta duração, porém significativa para mim, retornando logo ao padrão anterior. Haveria alguma ligação entre os dois chacras superiores e o acoplamento exercido pelo amparador?

Como era de se esperar, o período inicial da tenepes girou em torno da minha pensenidade, situações despercebidas dentro da rotina diária e circularidades mentais sem a devida solução. Padrões emocionais afloraram como se fossem áreas infeccionadas do corpo emocional. A partir daí, então, procurei ficar atento ao meu modo de funcionar com o firme propósito de construir uma nova pensenidade.

O período inicial de seis meses não foi difícil de atravessar. Considero, por hipótese, que isso ocorreu em função de que na época eu já havia passado por dez anos de atividades docentes tendo muita assistência sido feita a partir do exercício da docência conscienciológica.

## II. ALGUMAS OCORRÊNCIAS E PARAPERCEPÇÕES

Com o passar do tempo, procurei manter a minha mente livre de pensamentos, porém certas pessoas de meu relacionamento me vinham à mente em um mecanismo de evocação e, em seguida, uma exteriorização de energia ocorria, certamente uma forma de acessar a pessoa a fim de dar continuidade ou começar o procedimento assistencial. Notei que isto ocorria por algumas sessões, ou seja, a mesma pessoa era evocada em outras noites de trabalho.

Os fluxos energéticos e os movimentos dos braços tomaram o rumo natural de desenvolvimento, conforme a necessidade. A princípio, braços e qualquer parte do corpo físico permaneciam imóveis, continuando assim pelo tempo estimado de um mês.

A seguir, os braços passaram a se deslocar para diferentes direções como se houvesse algo ou alguém em uma localização específica do quarto e no decorrer do tempo os comandos para os braços davam a impressão de estarem espalhando energia pelo ambiente do quarto.

Bem no começo da tenepes, os fluxos contínuos de energia eram emitidos de certas áreas do corpo, aparentemente de intensidade constante em suas emissões, como se fossem ajustes técnicos na máquina humana para alcançar a velocidade de cruzeiro.

O maior fluxo de energia saía das pernas, área de maior desenvolvimento muscular devido ao trabalho que eu exercia naquela época, e demandava muito das pernas em rotineiras excursões por infindáveis escadas. Outras partes do corpo também tiveram sua vez como os braços e mãos, tronco e cabeça; porém, as pernas tinham destaque nas doações de energia.

Todo o trabalho era feito dentro da intrafísica de meu quarto sem recordações de eventos fora do corpo, antes ou depois da sessão diária. A cada oportunidade de energizações, a parceria se tornava mais produtiva concomitante ao nível de lucidez notado sem interveniência de períodos curtos de sono. Em inúmeras ocasiões, recebia mentalmente a solicitação para sentar ou deitar no curso das ações assistenciais. Gradativamente, passei a lembrar de projeções ocorridas, lugares extrafísicos e também de estar conversando com consciexes.

---

Em 05 de novembro do mesmo ano em que iniciei os trabalhos, eu recebi o primeiro pedido para tenepes, até onde pude registrar, logo, a minha conclusão foi que a fase de ajustes tinha terminado e, dali pra frente a demanda por energia aumentaria, e assim sucedeu. Fortes descargas de energia, então, passaram a fazer parte das atividades mantidas sem interrupções, e pensamento firme do quanto poderia ajudar com tal nível de comprometimento.

Recordo um acontecimento ao final de uma sessão de clarividência, parte do conteúdo programático de um curso que eu ministrava na *International Academy of Consciousness* (IAC), no qual determinada senhora, uma aluna, viu e relatou a presença de muitas consciêxas aparentando serem crianças extrafísicas, as quais faziam algazarra típica da infância e, interessante, afirmado pela senhora, elas estariam na iminência de obter um corpo físico, ressomar.

Tal incidente me fez especular quanto de ajuda estava sendo proporcionada anonimamente no local onde eu trabalhava, na *City University*, 2.000 estudantes em média circulando pelas dependências da mesma, por dia.

Depois de um ano de práticas diárias, eu pude rememorar projeções aparentemente interrompidas; lembro-me de uma bem curta e vívida, de estar energizando uma mulher em alguma localidade extrafísica; também recordo ter visto a mulher se aproximar, em seguida eu estendi os braços e doeí energia.

Dentre tantas outras ocorrências, uma projeção consciente se deu dentro de meu quarto, horas depois da tenepes, quando tentava atravessar a porta de entrada, feita de madeira bem espessa. Difícil em princípio, mas usando de uma boa dose de concentração apoiei as duas mãos na porta e, subitamente, atravessei a mesma adentrando um ambiente escuro, sem iluminação, e a seguir retornei ao soma devido a retração do cordão de prata, sentida na base da cabeça.

No decorrer do tempo, passei a receber pedidos para casos de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), dificuldade de caráter emocional, e outros casos não informados, os resultados em sua maioria muito positivos me eram repassados dias depois, de modo que despertavam a curiosidade das pessoas envolvidas com a situação.

Menciono que percebi que passei também a atuar com uma equipe de trabalho. Meu irmão, amigos e cunhada passaram a solicitar ajuda através da tenepes.

Em 2012, projetado, recordei *estar ouvindo* o relato de uma amiga com quem trabalhei por dez anos quanto à consecução de uma tarefa em Londres. Em outra oportunidade, eu estava dentro de uma construção, algo como uma empresa, com pessoas trabalhando. Lembro-me que eu atuava como um simples funcionário sem chamar muito a atenção, aos moldes de minha atividade de trabalho intrafísico na *City University*.

### III. REVIRAVOLTA

A jornada diária de trabalho, o voluntariado e a tenepes, foram interrompidos em 2010 devido a um problema na coluna vertebral, férias forçadas. De posse de uma licença médica, me ausentei do trabalho em Londres, retornando ao Brasil para rever a família e ver alguns casos que entraram em minha tenepes.

Retornar ao Brasil trouxe de volta muitas questões até então encobertas pela imersão existencial em Londres: a saúde de meu pai e também a minha. Deveria eu ficar mais tempo em Londres? E quanto às fi-

nanças? O fato é que eu ainda possuía um trabalho em Londres e estava na iminência de obter a cidadania inglesa. No entanto, positivamente, me vi na condição de professor itinerante com tudo que tinha direito, hospedagem, entrevistas diversas com familiares e amigos e aulas sobre energia. Parecia que tudo estava programado.

De volta à Inglaterra, me deparei com a sensação de trabalho terminado *pairando no ar*. Literalmente, eu perdi meu emprego um ano depois. Mas, ainda assim, continuei atuando no voluntariado internacional.

A seguir, obtive o passaporte inglês, um troféu ao final desta longa empreitada, em meio à atmosfera de fim de trabalho conectada aos pensões, bem como falta de emprego e saúde um tanto abalada. Ainda assim, decidi ir para o *campus* da IAC em Portugal, certo de que poderia ajudar e reverter a situação na qual me encontrava.

A tenepes continuava firme muito mais ativa do que antes, e fora do corpo físico aconteciam experiências em comunidades extrafísicas.

Antes de deixar Londres, visitei extrafísicamente uma comunidade onde pude conversar com as pessoas, elas estavam sorrindo pra mim, pareciam me conhecer. Então, resumindo, me dirigi a um deles perguntando sobre a última vez que lá estive, ouvindo a resposta: você esteve aqui em 2003. O meu nível de lucidez era ótimo, pude ver o meu psicossoma e objetivamente tocá-lo.

A tenepes mudou toda a minha rotina também, sentia repercussões cuja origem não estava clara pra mim, depois de algum tempo, concluí que parte das repercussões estavam conectadas à saúde de meu pai que estava piorando. No *campus*, em Portugal, o tempo para as minhas reflexões tinha aumentado, a saúde começou a melhorar, entretanto, uma crise de saúde na área do estômago, com repercussões nos rins, me trouxe de volta ao Brasil para exames gerais.

Exames marcados me esperavam em casa de meu irmão, no Brasil, onde fiquei hospedado por um mês, não só fiz os exames médicos, mas também renovei todos os documentos. Depois segui para a casa de meu pai no Rio de Janeiro. Entre um exame e outro, continuei as tarefas no voluntariado, já que não me foi possível concluí-las quando estive em Portugal.

Continuei a refletir sobre a vida na Europa. O que teria terminado? Finalmente, eu já não tinha mais esta atmosfera em torno de mim, algo havia mudado.

Em casa de meu pai, Rio de Janeiro, os trabalhos da tenepes continuaram, assim como as projeções. Pessoas de minha infância apareceram, encontros e palestras extrafísicas, o trabalho retomou seu curso. A saúde de meu pai melhorou bastante, principalmente no que se refere ao coração e rins.

Durante uma sessão da tenepes, eu fui informado para ter paciência como se algo precisasse ser terminado na localidade para o início de outra tarefa. Eu praticamente nasci naquele bairro do Rio de Janeiro, portanto era compreensível que houvesse muito a fazer ou a concluir.

#### IV. PARCERIA EVOLUTIVA

Finalmente, e meses depois, cheguei ao Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). A paciência foi recompensada com a oportunidade de continuar o crescimento consciencial e, sobretudo, a parceria com a equipe da tenepes.

---

Talvez este tenha sido o empreendimento que procurava, mas não encontrava o referencial que precisava e, por isso, sempre achei estar baseado no processo empresarial, fundamentado no paradigma materialista. Não tenho dúvidas quanto a este novo empreendimento, consciencial, e parceria evolutiva que tem sido muito produtiva e enriquecedora.

*O próximo passo é continuar aumentando o número de associados e expandir o “negócio”.*

## REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeiologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995.

